
A liderança é simplesmente uma questão de influenciar as pessoas

“Há crescimento quando se tem paixão e compromisso com algo que é significativo, vital ou relevante; com algo que inspira e cativa, que é bom, justo e nobre.”

(Vozes Maristas, cap.20 - Ir. Luis Carlos Gutiérrez)

Ir. Felix Banam Donald

Diretor do Lycée Saint Marcellin Champagnat
Província de Afrique Centre-Est, República Centro-Africana



A liderança é simplesmente uma questão de influenciar as pessoas. Nada mais, nada menos”, diz John Maxwell. Desde a sua independência até aos dias de hoje, a República Centro-Africana tem permanecido um país pobre e instável devido à falta de uma liderança esclarecida. Quando fui escolhido como um dos Irmãos para participar deste curso de formação sobre a liderança profética e o serviço, foi um alívio para mim, porque, desde o ano passado, sou diretor, e meu objetivo é fazer melhor do que aqueles que me precederam nesta posição. Para o fazer, tenho de ser capaz de influenciar os alunos, os professores e os membros da administração a fazerem um trabalho limpo para dar à escola uma boa reputação. Desta forma, podemos tornar a escola mais atrativa para outros jovens da região. Mas esta não é uma tarefa fácil num país onde o sistema educativo sofreu uma queda significativa no nível de qualidade, em consequência dos “anos brancos” ligados à má governança e às crises militares e políticas. Além disso, os professores têm o nível de vida mais baixo de todos os funcionários públicos da África Central, pois recebem o mesmo salário que em 1976. Este fato leva-os a práticas que não abonam a favor desta nobre profissão, nomeadamente no que diz respeito aos exames nacionais. Notei uma espécie de desmotivação entre os alunos que se preparam para os exames nacionais. Apesar de ter entrado nas salas de aula para falar com eles, notei que muitos alunos não tinham confiança em si próprios e pareciam estar dependentes de alguma coisa. As minhas investigações com os alunos e os seus pais levaram-me a descobrir que eram os professores que estavam na origem desta desmotivação. De fato, alguns professores dizem claramente aos alunos que nunca conseguirão passar nos exames nacionais confiando na sua inteligência. Alguns vão de casa em casa pedir dinheiro aos pais para que os seus filhos entrem no “baccalauréat” (bacharelado) ou no “brevet” (diploma). Convoquei

uma reunião de pais e professores para discutir o assunto. Os pais culpam os professores que, segundo eles, estão a pressionar os alunos para que lhes deem dinheiro em troca da realização dos exames nacionais. Por outro lado, os professores acusam os pais de sabotarem os estudos dos seus próprios filhos, quando lhes dão telemóveis android, porque os tornam mais distraídos e menos concentrados nos estudos. De fato, todos os argumentos são válidos. As responsabilidades são partilhadas. Tomámos uma decisão importante. Não são permitidos telemóveis na escola. Qualquer professor suspeito de corrupção será afastado, sem aviso prévio, em conformidade com o código de conduta das Escolas Católicas Associadas de Centrafrique (ECAC) (República Centro-Africana). Apesar desta advertência, confiscamos mais de uma centena de telefones, ao longo do ano e, ao mesmo tempo, rescindi os contratos de cinco professores que não quiseram mudar. No início do novo ano, sinto que todos estão a tentar mostrar a sua boa fé, o que significa que podemos encarar o final deste ano letivo com muito otimismo.

A República Centro-Africana é um país cuja sobrevivência é, por vezes, ameaçada pelo tribalismo. Mesmo no seio da Igreja, há casos de líderes religiosos que se rodeiam de pessoas do seu próprio grupo étnico, tal como fazem os políticos. Mas um líder profético é alguém que se apaixonou por Deus. Quando se está ligado a Deus, todas as barreiras étnicas são derrubadas, porque Deus não faz diferença entre os seus filhos e ama toda a gente por igual. Por isso, o líder servidor deve ultrapassar a sua própria tradição e cultura para viver de acordo com os valores do Evangelho, criando à sua volta um ambiente de trabalho onde todos se sintam em casa e desenvolvendo um espírito de pertença entre os seus colegas. De facto, de todos aqueles que dirigiram a escola São Marcelino Champagnat, eu sou o único da região. Assim, quando assumi o meu cargo, alguns alunos, professores e pais vinham ter comigo e dirigiam-se a mim em dialeto. Berberati é uma cidade cosmopolita. Há alunos e professores de todo o mundo. Por isso, falar em dialeto é discriminar os outros funcionários. Tentei persuadi-los a aceitar que a única língua de comunicação dentro da escola é o francês. Isto ajudou a criar um clima de confiança na administração da escola, em que todos se sentem aceites e protegidos.





Voltando às palavras de John Maxwell, precisamos saber que tipo de influência um irmão marista deve ter sobre seus colegas de trabalho para ser visto como um líder servidor. Pessoalmente, precisamos de influenciar fazendo o que queremos que os outros façam, comportando-nos da maneira que queremos que os outros se comportem. De fato, quando fui nomeado professor de matemática no Lycée Champagnat em 2017, não estava na escola a tempo inteiro. Vinha apenas dar as minhas aulas e depois retirava-me para fazer outra coisa. Agora que sou diretor, sou o primeiro a chegar à escola e o último a sair. É um sacrifício que faço para mostrar aos meus colegas a pedagogia da presença preconizada pelo nosso fundador São Marcelino Champagnat. Essa pedagogia da presença está intimamente ligada ao amor ao trabalho, um valor que deve ser inculcado em nossos professores a todo custo, pois a maioria deles trabalha apenas pelo dinheiro. Durante o nosso primeiro ano à frente do liceu, apercebemo-nos de que muitos professores tinham problemas com o calendário escolar. As aulas começam em setembro, mas até meados de outubro, os alunos não conseguem estudar corretamente todas as matérias do programa porque alguns professores, que trabalham em várias escolas da cidade, têm dificuldade em programar as suas aulas, o que tem um impacto negativo no progresso do curso. É por isso que, este ano, tomamos medidas para garantir que apenas os professores com tempo suficiente possam assinar um contrato para ensinar na nossa escola. Para compensar este fato, recrutamos professores reformados que só trabalham na nossa escola. Graças à nossa presença permanente, conseguimos detectar este problema e encontrar uma solução.

Um aspeto muito importante deste curso sobre liderança servidora é saber como agir com humildade. Como diz o ditado, *a humildade vem antes da glória*. De fato, na nossa missão de Irmãos Maristas, procuramos promover a glória de Cristo. Mas Cristo só pode ser glorificado através de nossos atos de humildade. No início deste ano escolar, tive uma experiência que me marcou muito. De fato, dado que os professores e os alunos chegavam demasiado tarde à primeira hora (7h30), decidi postergar o início das aulas para as 8h00. Pensei que isso satisfaria toda a gente, mas,

para minha grande surpresa, os professores não ficaram nada satisfeitos com esta decisão. Informaram-me através do seu representante, mas eu minimizei as suas exigências. Uma manhã, antes do início das aulas, chamaram-me diretamente à sua sala. Fui ouvi-los. Estavam zangados com o fato de a administração tomar uma tal decisão, sem os consultar previamente, e sem saber se essa mudança seria propícia a um ambiente de trabalho pacífico. Depois de os ouvir atentamente, decidi voltar atrás na minha decisão. Disse-lhes que tivessem paciência durante a semana em curso, porque não se pode voltar atrás abruptamente numa decisão. Juntos, temos de sensibilizar mais uma vez os alunos para o fato de estarmos a voltar ao sistema antigo, porque o novo sistema tem mais desvantagens do que vantagens. Os professores aplaudiram, mas quando regresssei ao meu gabinete chamei o meu assistente para lhe contar a situação, porque a ideia em questão tinha partido dele. Ele foi inflexível. Disse que, se eu voltasse atrás na decisão, seria uma humilhação para nós, enquanto administração. Mas eu disse-lhe que seria melhor humilharmo-nos em consideração do interesse dos alunos e dos professores. No final, ele concordou e o ambiente na escola normalizou-se. Isto quer dizer que, na liderança servidora, é importante ser humilde para procurar o que é bom para os membros do grupo.

O líder servidor está empenhado em servir às necessidades dos outros em tudo o que faz. Não procura comandar ou dominar, mas apenas servir. O seu único objetivo é a felicidade da sua comunidade. Assim, quando acabei de fazer a colocação dos professores, recebi uma delegação de estudantes que se preparavam para o bacharelato em ciências. Não querem o professor de biologia que a administração lhes atribuiu. De fato, a cidade de Berberati tem este problema de professores qualificados. O único que ensina bem foi nomeado diretor de uma escola secundária pública e não tem tempo para fazer bem o seu trabalho. Mas os alunos insistiram para que eu o convencesse por eles. Vendo a determinação deles, fui ter com o professor para lhe pedir que nos ajudasse, apesar da sua agenda preenchida. Ele acabou por concordar, o que tranquilizou os alunos, porque a biologia é uma disciplina básica para eles.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it